

Uso de metoclopramida na indução da lactação em vacas da raça Holandesa

Marcelo Alves da Silva¹, Luis Fernando Moroz, Maurício Vicente de Castro Greidanus, Jessica Quirino da Silva, Gabriel Lourenzo Soares, José Carlos Arevalo Junior, Petrónio Pinheiro Porto

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: masilva@uenp.edu.br

Resumo

A pecuária leiteira no Brasil passa por processo de intensificação da produção e as questões econômicas passam a ter maior impacto na atividade, com os animais improdutivos necessitando ser descartados e, as falhas na reprodução sendo responsáveis por muitos destes descartes. Uma alternativa para reduzir as perdas com o abate involuntário é a introdução de protocolos para indução da lactação. A indução de lactação em vacas leiteiras é uma ferramenta de manejo economicamente viável e necessária, pois 47% das vacas destinadas ao abate são jovens e em fase de produção, demonstrando a necessidade de se encontrar maneiras de reduzir as perdas econômicas relacionadas à reprodução. A prolactina é um hormônio essencial para a lactogênese e a queda da progesterona no pré-parto promove sua liberação e o início da síntese do leite. A dopamina é o neurotransmissor que regula a secreção da prolactina, inibindo-a. A metoclopramida é um antagonista da dopamina e tem demonstrado induzir a secreção de prolactina em novilhas e aumentar a produção de leite em novilhas com lactação induzida. Assim, este trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito da metoclopramida na produção de leite em vacas Holandesas de alta produção com lactação induzida. Em setembro de 2016, 11 vacas, entre 1 e 3 lactações e com período seco superior a 45 dias, foram induzidas à lactação na Fazenda Frankana em Ponta Grossa, PR. A metoclopramida (Plavet[®]) foi administrada (SC) em 5 animais (GII), três vezes, com intervalo de 12 horas, iniciando-se 12 horas antes da primeira ordenha, com dosagem de 0,3 mg kg⁻¹ em cada aplicação. A ordenha foi realizada três vezes ao dia conforme a rotina. As lactações foram acompanhadas por 147 dias (DEL) e a produção média de leite acumulada no período, para cada grupo, foi avaliada estatisticamente e comparada pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Uma vaca do GI não respondeu ao protocolo e foi seca 10 dias após início da lactação por não atingir a produção diária de 10 L. O Grupo(GI) obteve a produção acumulada de leite de 3930,2, média diária de 26,74 (± 14,03) litros e coeficiente de variação (CV) 52,5 %. O Grupo(GII) teve produção acumulada de leite

de 6521,6, média diária de 44,36 (\pm 9,73) litros e CV 21,9 %. A produção do GII foi superior à produção do GI (5% de significância). Assim, a administração de 0,3 mg kg⁻¹ de metoclopramida aumentou a produção leiteira de vacas Holandesas induzidas à lactação, e há necessidade de aprofundamento nos estudos dos protocolos de indução de lactação, principalmente em relação às respostas dos animais à metoclopramida.